



**Formação de Candidatas(os) em
Políticas para Mulheres**





**Formação de Candidatas(os) em
Políticas para Mulheres**





José Luiz Penna

Presidente Nacional

Eduardo Brandão

Vice-presidente e Secretário de Administração

Alvaro Dias

Líder no Senado

Sarney Filho

Secretário de Assuntos Parlamentares

Evandro Gussi

Líder na Câmara

Evair de Melo

Vice-líder na Câmara

Sandra Menezes

Vice-presidente

Edson Duarte

Vice-presidente

Carla Piranda

Secretária de Organização

José Carlos Lima da Costa

Secretário de Comunicação

José Paulo Tóffano

Secretário de Formação

Reynaldo Moraes

Secretário de Finanças

Vera Motta

Secretária de Assuntos Jurídicos

Marcos Belizário

Secretário de Assuntos do Executivo

Fabiano Carnevale

Secretário de Relações Internacionais

Shirley Torres de Araújo

Secretária Nacional de Mulheres

Mariana Perin

Secretária Nacional de Juventude

Dora Cordeiro

Secretária de Direitos Humanos e Diversidade

Roberto Rocco

Secretário de Mobilização

Kaká Verá

Secretário de Políticas Indígenas

Roberto Tripoli

Secretário de Direitos dos Animais

Ovídio Teixeira

Secretário Especial de Estratégias Eleitorais

Oswander Valadão

Secretário Especial das Cidades



Coordenadorias Gerais

Rudson Leite Norte	Marcelo Silva Nordeste I
Denis Soares Nordeste II	Fernando Guida Leste
Marcelo Bluma Centro	José Luiz Penna Sul

Membros

Eliane Ferreira da Silva	Ivanilson Gomes dos Santos
André Moreira Fraga	Carlos Antônio Menezes Leite
Cidineia Maria Fontana	Alexandre Zaratz Vieira da Cunha
Washington Rio Branco	Leonardo Jose de Mattos
Daniela Carvalhais de Almeida	Aloisio Antônio Andrade de Freitas
Aluizio Leite Paredes	Carlos Augusto Lopes da Costa
Teresa dos Santos Sousa Britto	Antônio Jorge Melo Viana
Francisco Caetano Martins	Henor Pinto dos Reis
Cleusa Rosane Ferreira	Julia Duppre de Abreu
Fernando Paulo Nagle Gabeira	Rivaldo Fernandes Pereira
Marcio Souza	Guaraci Fagundes
Regina Gonçalves	Francisco Antonio Sardelli
Jovino Cândido da Silva	Rogério Menezes de Melo
Marco Antônio Mroz	Ricardo de Oliveira Silva
José Roberto Tricoli	Claudio Turtelli
Eduardo Jorge Martins Alves	Marcello de Lima Lelis



DIRIGENTES PV MULHER

NACIONAIS & ESTADUAIS

Shirley Torres de Araújo

Secretária Nacional de Mulheres

Mariana Perin

Secretária Nacional de Juventude
e Membro da Executiva Nacional - SP

Carla Piranda

Secretária Nacional de Organização, Membro da
Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - RJ

Rosane Ferreira

Membro da Executiva Nacional - PR

Cidineia Maria Fontana

Membro da Executiva Nacional
e Presidente do Diretório Estadual - ES

Sandra do Carmo Menezes

Vice-presidente Nacional
e Presidente do Diretório Estadual - AL

Daniela Carvalhais de Almeida

Membro da Executiva Nacional - MG

Teresa dos Santos Sousa Britto

Membro da Executiva Nacional
e Presidente do Diretório Estadual - PI

Dora Cordeiro

Secretária Nacional de Direitos Humanos e Diversidade,
Membro da Executiva Nacional - RJ

Vera Motta

Secretária Nacional de Assuntos Jurídicos,
Membro da Executiva Nacional
e Vice-presidente da Executiva - SP

Eliane Ferreira da Silva

Membro da Executiva Nacional - AM

Leandre Dal Ponte

Coordenadora Regional Sudoeste - PR
e Coordenação Regional Curitiba - PR

Julia Duppré

Membro da Executiva Nacional - RJ



EXPEDIENTE

Conteúdo e Pesquisa
Patricia Kranz
Tatiana Wehb

Revisão Gramatical
Ludmilla Brandão
Bruna Presmic

Projeto Gráfico e Diagramação
Sagarãna Produções

A circular graphic composed of overlapping watercolor washes in shades of purple, magenta, and pink, centered on the page.

• AULA 17 •
**MULHERES RURAIS,
DA FLORESTA E DAS ÁGUAS**



MULHERES RURAIS, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS



As mulheres do campo, da floresta e das águas têm uma importante contribuição para a renda de suas famílias e o desenvolvimento das comunidades. São trabalhadoras rurais, empreendedoras e autônomas, além de responsáveis pelo trabalho doméstico, que enfrentam dificuldades devido à discriminação e aos papéis rígidos de gênero que resultam em um acesso desigual aos recursos, impedindo que alcancem seu potencial pleno.

Segundo o IBGE, as dificuldades têm levado as mulheres, especialmente as mais jovens, a sair do campo em busca de oportunidades. Não é de se estranhar: em 2009, 75,6% delas começavam a trabalhar antes dos 15 anos e entre 2006 e 2010, a chefia familiar feminina aumentou de 14,6 % para 17,7%.



Sustentabilidade no campo

A equidade de acesso aos recursos entre homens e mulheres é fundamental para a melhoria das condições de vida, a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

Segundo a ONU, as mulheres contribuem para a proteção da biodiversidade com seus conhecimentos sobre o uso e gestão dos recursos naturais – por exemplo, com quais folhas preparar um chá para aliviar a dor de cabeça ou como preservar as sementes para melhorar a produtividade na próxima safra - e são as principais responsáveis pelo cultivo de cereais e legumes, a criação de pequenos animais e o funcionamento de pequenas empresas agrícolas comerciais no mundo.

Para produzir alimentos, por exemplo, as mulheres precisam primeiro “produzir” água. São horas gastas todos os dias entre coleta, transporte, estoque e purificação da água. Como as principais responsáveis pela saúde da família, também devem tomar as medidas necessárias para evitar as doenças de veiculação hídrica. Mas, apesar de terem conhecimentos sobre a gestão da água, as mulheres ainda participam pouco dos processos de decisão relacionados aos sistemas hídricos.

Acesso a recursos

No Brasil, as mulheres rurais ainda encontram muitas dificuldades para participarem da decisão sobre os usos dos recursos ou para opinarem sobre as prioridades de inves-

timento das famílias. Frequentemente, não conseguem acesso direto ao dinheiro, já que o seu trabalho é considerado uma “ajuda”.

Apesar dos avanços, a pobreza e a invisibilidade continuam marcando as mulheres que vivem no campo e nas florestas. Segundo a RASEAM, em 2012, 9,8% das mulheres ocupadas no país eram trabalhadoras agrícolas, mas dois terços delas se dedicavam ao trabalho para consumo próprio ou a atividades não remuneradas.

Faltam oportunidades

Os programas de empreendedorismo e qualificação profissional tendem a ser oferecidos em áreas já tradicionalmente ocupadas por mulheres, contribuindo para reforçar os estereótipos e a relegá-las às mesmas funções de sempre. Mesmo oferecendo oportunidades de aumento de renda e autonomia, limitam suas chances de se engajar em novas atividades e de alcançar cargos de gestão.

Quando as mulheres rurais têm o mesmo nível de educação e experiência e recebem os mesmos insumos agropecuários, alcançam produtividade igual a dos homens. Nas safras de 2006/2007, as mulheres responderam por 29,6% dos contratos do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e receberam cerca de 17% do montante de crédito.

Marcha das Margaridas

“Olha Brasília está florida, estão chegando as decididas. Olha Brasília está florida, é o querer, o querer das Margaridas”.

Canto das Margaridas - Loucas de Pedra Lilás

A *Marcha das Margaridas* é um movimento inspirado na líder sindical paraibana Margarida Maria Alves, assassinada em 1983 por conta de sua militância em favor dos direitos humanos e da classe trabalhadora. Realizada desde 2000, teve em 2015 sua 5ª edição. É uma ação estratégica, de caráter formativo, de denúncia e de pressão, que conseguiu se consolidar na agenda dos movimentos sindicais. A cada edição, a *Marcha das Margaridas* entrega um documento para o governo federal com sua plataforma política e lista de reivindicações, que são objeto de apreciação e resposta por parte do governo. É reconhecida como a maior ação das mulheres no Brasil.

Violência contra a mulher do campo e da floresta

Não existem dados nacionais desagregados sobre a violência contra mulher nos territórios. Uma das poucas bases de dados é a Central de Atendimento à Mulher/**Ligue 180**, segundo a qual, dos atendimentos realizados entre janeiro a julho de 2011, 2,4% eram mulheres que se identificaram como do campo e da floresta. Destas, 69% declararam ter sofrido violência física; 19%, violência psicológica; 8,6%, violência moral; 2,2%, violência sexual; 1%, violência patrimonial e 0,2% cárcere privado. Cerca de 51% dessas mulheres informaram que a violência é diária e 38% relataram situações de risco de morte.

Pesquisa realizada pela CONTAG (2008) revelou que 55,2% das entrevistadas sofreram algum tipo de violência, dos quais 63,6% foram cometidos pelos maridos e companheiros.

Saúde

As mulheres do campo, da floresta e das águas são marcadas pelas características dos lugares onde vivem e têm um jeito próprio de cuidar de sua saúde e da de suas famílias, com práticas populares que refletem conhecimentos ancestrais.

Todas enfrentam o problema da distância, que dificulta o acesso a unidades de atendimento.

As mulheres do campo enfrentam algumas questões específicas relacionadas à saúde, como a exposição a agrotóxicos e acidentes com animais peçonhentos. As mulheres da floresta convivem com altos casos de malária, doença de Chagas e leishmaniose. Entre os riscos aos quais as mulheres das águas estão expostas, e que impactam diretamente a saúde, estão, por exemplo, contaminação/intoxicação, movimentos repetitivos, a postura antálgica, grande exposição ao sol (calor, luminosidade), umidade, salinidade, intempéries, afogamentos, riscos de cortes e outros.

Políticas Públicas para as Mulheres Rurais

A ausência de documentação no Brasil atinge, especialmente, as mulheres rurais. Sem documentos não é possível ter posse da terra ou acesso a crédito. O Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural (PNDTR) realizou mutirões em parceria com governos locais e organizações da sociedade civil para superar este problema.

Apesar de prevista na Constituição Federal de 1988, a titularidade conjunta da terra não era obrigatória. A publicação da Portaria nº 981/2003 e da Instrução Normativa nº 38/2007, do INCRA, alteraram este quadro efetivando o direito das mulheres à terra, independente de estado civil e a mulher chefe de família passou a ter direito preferencial à terra.

O Programa de Organização Produtiva das Mulheres Rurais tem o objetivo de fortalecer as organizações produtivas de trabalhadoras rurais para viabilizar o acesso das mulheres às políticas públicas de apoio à produção e à comercialização, a fim de promover sua autonomia econômica, garantindo seu protagonismo na economia rural. Também oferece capacitação e acesso ao crédito.

O poder municipal tem a possibilidade de desenvolver uma série de ações e projetos voltados para estas mulheres bem, como de apoiar organizações que trabalham no sentido de valorizá-las e de promover sua autonomia.

AÇÕES

- Apoiar, técnica e financeiramente, projetos de geração de trabalho e renda, inseridos na lógica da economia solidária, com foco nas famílias chefiadas por mulheres rurais.
- Apoiar, técnica e financeiramente, projetos de geração de emprego, trabalho e renda, como incubadoras, cooperativas e associações.
- Priorizar o apoio a empreendimentos de economia solidária apresentados por associações de mulheres.
- Criar e divulgar linha de crédito para jovens empreendedoras.
- Capacitar agentes multiplicadores para estruturação da economia solidária (assistência técnica, formação de redes para consumo, comercialização, autogestão e crédito, dentre outras ações) em organizações ou associações produtivas de mulheres.
- Ampliar o acesso das mulheres a todos os sistemas de crédito disponíveis, bem como ao volume de crédito a elas destinado no âmbito dos programas da secretaria responsável pela geração de trabalho e renda.
- Elaborar e implementar uma política de Assessoria Técnica e Extensão Rural e Assessoria Técnica Sustentável com enfoque de gênero.
- Promover rede social em gênero e raça e assistência técnica e rural.
- Capacitar agricultoras familiares para o acesso a novos conhecimentos tecnológicos e profissionais.
- Capacitar operadores de crédito quanto às especificidades de gênero, raça e etnia.
- Buscar o apoio de instituições financeiras, públicas e privadas, para garantir e/ou ampliar o acesso das mulheres às linhas de crédito produtivo.
- Divulgar, por meio de campanhas, informações sobre as linhas de crédito existentes e as formas de acesso.
- Realizar feiras e outros eventos para o comércio da produção das mulheres rurais.
- Implementar planos de desenvolvimento rural sustentável com perspectiva de gênero, raça e etnia.

- Promover redes de comercialização das mulheres rurais.
- Apoiar a participação e a exposição de empreendimentos comerciais protagonizados por mulheres rurais em feiras de agricultura familiar.
- Elaborar plano de desenvolvimento territorial considerando as dimensões de gênero e raça.
- Promover a inclusão das organizações de mulheres nas articulações institucionais no território.
- Implementar Unidades Móveis de Referência, adequadas à realidade geográfica, para o atendimento às mulheres do campo e da floresta em situação de violência.
- Visar grupos familiares abaixo da linha da pobreza, com crianças menores de 5 anos e com famílias chefiadas por mulheres, como público prioritário na incidência dos programas e das ações do governo.
- Capacitar gestores e profissionais da assistência social (em especial os Centros de Referência de Assistência Social/CRAS e dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social/CREAS) para um atendimento de qualidade às mulheres do campo e da floresta.
- Capacitar os profissionais da atenção básica para o atendimento às mulheres em situação de violência.
- Capacitar profissionais da assistência técnica rural e gestores de órgãos públicos que implementam as políticas de desenvolvimento rural e da agricultura familiar na questão do enfrentamento à violência contra as mulheres.
- Criar postos de atendimento às mulheres nas delegacias comuns e implementar unidades móveis de atendimento às mulheres do campo e da floresta em situação de violência.
- Capacitar gestores, agentes comunitários de saúde e profissionais do Programa Saúde da Família na questão da violência contra as mulheres e em relação aos direitos das mulheres, com enfoque para as especificidades do campo e da floresta.
- Garantir o acesso aos insumos e às informações sobre os contraceptivos e contracepção de emergência, por parte das mulheres do campo e da floresta.
- Fortalecer o papel das parteiras tradicionais e incluir a temática do enfrentamento à violência contra as mulheres nas capacitações direcionadas a elas.
- Realizar capacitação profissional das parteiras tradicionais, respeitando e valorizando os seus saberes, e criar mecanismos para disseminar o conhecimento destas profissionais.
- Combater a exploração sexual de meninas, adolescentes, jovens e mulheres, associadas ao turismo rural.

EXPERIÊNCIAS

Mulheres Rurais: Autonomia e Empoderamento no Cariri Paraibano (PB)

A ação *Mulheres Rurais: Autonomia e Empoderamento no Cariri Paraibano* atua em oito municípios da região do Cariri no enfrentamento à pobreza e em busca da melhoria das condições de vida das mulheres, agindo para dar visibilidade e apoio ao trabalho produtivo desenvolvido na região.

Participam do projeto grupos produtivos que reúnem 600 mulheres rurais de áreas de assentamentos e comunidades de agricultura familiar, envolvidas em atividades como a Renda Renascença, outros tipos de artesanato, hortas orgânicas, pesca e beneficiamento do pescado e fabricação de vassouras ecológicas reaproveitando garrafas PET.

O projeto foi iniciado em 2003 com um diagnóstico socioeconômico que apontou que a maioria das mulheres não tinha titulação da terra, mais da metade (57%) não faziam parte das organizações sociais (associações, sindicatos) e as que estavam nestes espaços geralmente não faziam parte das diretorias. A partir destes dados, foi elaborada uma estratégia com quatro eixos: formação, organização social, incidência política e mobilização social, além de um forte componente de comunicação.

Em 2007, um segundo diagnóstico apontou o aumento da participação das mulheres nas organizações sociais: 77% das entrevistadas faziam parte de alguma organização, com destaque para as associações, e os grupos de mulheres tinham aumentado em 35%. Outros impactos identificados foram: melhoria da infraestrutura e da condição agrícola e aumento da cobertura de assessoria técnica, com maior participação das agricultoras em capacitações e geração de renda. O que pouco avançou foi a inserção das agricultoras nos espaços de controle das políticas públicas, apesar do associativismo ter aumentado.

Ao longo de 10 anos, a ação foi ampliada para um trabalho direto e sistemático. 21% dos grupos estão acessando crédito, 84% estão comercializando seus produtos e 16% das mulheres estão utilizando instrumentos básicos de gestão de produção. Mulheres de 18 dos 20 grupos participam em espaços decisórios nas suas comunidades. Aumentou a participação nos sindicatos rurais, nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e no Conselho Regional da Renda (Conarenda), além do diálogo com os gestores municipais na perspectiva de implantação de estruturas físicas e/ou políticas públicas e de apoio à produção.

Prefeitura de Ceres (GO)

Preocupada com a defesa do meio ambiente e com a proteção dos recursos hídricos, a Prefeitura de Ceres vem desenvolvendo ações de conscientização e preservação da natureza com projetos de isolamento de nascentes e o reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs).

O projeto *Pé de Cerrado*, executado pela ONG Nova Mulher, com patrocínio da Petrobras e apoio da Prefeitura de Ceres, em dois anos isolou 120 córregos e nascentes, somando mais de 180 hectares, reflorestou todas as APPs do município, construiu um viveiro com capacidade de produção de 140 mil mudas, dentre outras ações integrando tecnologia sustentável, educação ambiental e a participação da comunidade local. O projeto contou com capacitações específicas para as agricultoras locais.

O sucesso do projeto é creditado ao comprometimento da Prefeitura que cedeu a área para o viveiro e disponibilizou máquinas para a terraplanagem e para cavar os buracos dos canteiros bio sépticos.

Comunidade Família Unida (BA)

Um grupo de mulheres do sul da Bahia decidiu contribuir para melhorar a nutrição das crianças em idade escolar criando uma horta orgânica que logo gerou excedente de produção, despertando o interesse da comunidade e de seus arredores.

Mariene dos Santos, que participou na iniciativa, disse: “Nossa horta foi uma grande surpresa para a comunidade. As pessoas que tinham esquecido suas hortas voltaram a plantar”. José Roberto, um menino da comunidade, tinha planos de ir embora devido a falta de oportunidades. Vendo os resultados da iniciativa das mulheres, começou a comercializar a sua produção excedente, também criou o sua horta e duas vezes por semana vende a produção na cidade vizinha de São José da Vitória.

Por tradição, as mulheres não se sentem confortáveis para comercializar os seus produtos, já que esta é uma atividade típica dos homens. Mas as reuniões e oficinas do projeto mudaram isso. Com um crédito inicial as mulheres começaram a vender coentro, alface, salsa, cebolinha e cenoura para o programa do Governo Federal que adquire alimentos para escolas. Além disso, passaram a vender os legumes na própria comunidade.

Homens e mulheres da comunidade colaboraram na instalação de um viveiro de árvores nativas e com a restauração da floresta original ao redor das nascentes, participando de discussões importantes sobre a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade regional.

Impacto

397 agricultores se beneficiaram de um aumento de renda no mercado local. Duas cooperativas e seis associações de produtores fortalecidas e 970 pessoas treinadas. Agricultura familiar orgânica e diversificada consolidada com 98 propriedades certificadas.

Melhoria da comercialização de cacau orgânico nos mercados nacional e internacional.

Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer (Coopavam)¹

Desde 2009, a Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer (Coopavam), localizada na região noroeste de Mato Grosso, tornou-se um exemplo na exploração de recursos florestais não madeireiros. Com a participação de 500 famílias e apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e de algumas empresas, passou a explorar comercialmente a castanheira.

Investindo na inovação no processo de fabricação de macarrão, farinha, biscoito, azeite, amêndoas e barras de cereais derivados da castanha, a iniciativa preserva a floresta com geração de renda. A união entre índios e extrativistas e, principalmente, a inserção da mulher no sistema produtivo são o motivo de seu sucesso. “A Associação de Mulheres Cantinho da Amazônia (AMCA), uma de nossas parceiras, tornou-se fundamental para integrar os processos e criar novos produtos”, diz Irineu Bach, presidente da Coopavam, entidade com 48 associados.

Na avaliação de Leonilda Grassi Buss, presidenta da AMCA, “Trata-se de uma parceria que abriu espaço para nós no sistema produtivo e, sobretudo, gerou autoestima e possibilitou a eliminação de preconceitos.”.

Fontes Consultadas

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, março de 2015. 181p.

Cartilha Políticas Públicas para Mulheres na Reforma Agrária. Ministério do Desenvolvimento Agrário. PCT MDA/IICA – Apoio às Políticas e à Participação Social no Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília, 2010.

¹ http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2966:catid=28&Itemid=23

O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010 / Organização: Leila Linhares Barsted, Jacqueline Pitanguy – Rio de Janeiro: CEPIA ; Brasília: ONU Mulheres, 2011.

http://transformatoriomargaridas.org.br/?page_id=21

Mulheres do Campo e da Floresta: Diretrizes e ações nacionais. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Brasília, 2011.

O Futuro que as Mulheres Querem. ONU. 2012.

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Edição Especial da Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. 112p.

Experiências e desafios na construção de agendas feministas nos Territórios da Cidadania/Miriam Nobre, Renata Moreno, Sheyla Saori (Orgs.). São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Tecendo a saúde das mulheres do campo, da floresta e das águas: direitos e participação social/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.60 p.: il. (Coleção Movimentos Sociais, v. 2).



